5 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo verificar uma associação entre a teoria dos coortes e a aparência física. Através de pesquisas, procurou-se estabelecer a idade em que as pessoas tinham ao definir seu padrão de beleza – que segundo a teoria dos coortes acontece no final da adolescência, início da juventude.

Estudos anteriores buscaram avaliar o valor dado a aparência física entre os gêneros. Tais estudos concluíram que os homens dão maior importância à aparência física do sexo oposto do que as mulheres. Em contrapartida, as mulheres valorizavam mais a beleza do próprio sexo (similaridade) do que os homens (FEINGOLD, 1991). Em ambos os casos, a beleza da mulher é mais observada, e exigida, tanto por parte dos homens quanto das mulheres.

Com base nos dados levantados pela pesquisa de campo, foram feitas regressões de segunda ordem, de forma a encontrar a idade que os respondentes tinham ao estabelecer seus padrões de beleza. Diante dos resultados obtidos, algumas inferências podem ser feitas.

5.1. Avaliação Geral da Amostra

Ao avaliar a amostra como um todo, sem se preocupar com as questões de sexo, encontrou-se 27 anos como sendo a idade em que as pessoas tinham ao definir seu padrão de beleza. Apesar de um pouco acima da idade esperada, tal resultado foi considerado satisfatório para a comprovação da teoria dos coortes. Holbrook e Schindler (1993), em seu estudo sobre aparência encontraram um pico de 33 anos idade. No estudo sobre ídolos do cinema americano, também realizado por eles (1994), chegou-se à idade de 17 anos.

No Brasil, Carneiro (2005) e Kitajima (2004) encontraram um pico de 19 anos, para seus estudos sobre ídolos da teledramaturgia brasileira e música, respectivamente.

5.2. Avaliação Masculina

Na avaliação dos homens encontrou-se uma curva em formato de U invertido, conforme o esperado, com um bom coeficiente de determinação de 0,52, isto é, 52% da variação de y pode ser explicada por x para prever y. Nesse caso, encontrou-se 26 anos de idade, como sendo a idade aproximada que os homens têm ao formar seus padrões de beleza que irão perdurar pelo resto de suas vidas.

Em comparação a estudos semelhantes realizados no Brasil, Kitajima (2004) encontrou um pico de 18 anos para a preferência masculina sobre música. Carneiro (2005), em seu estudo sobre ídolos da televisão, encontrou uma idade ainda mais nova – 16 anos.

Ao dissecar um pouco mais os resultados, pode ser verificado que a avaliação dos homens às atrizes fez com que essa idade aumentasse.

Analisando a curva em formato de U invertido formada pela avaliação dos homens aos atores, encontramos a idade de 15 anos aproximadamente. Carneiro (2005) não conseguiu formar a curva em formato de U invertido ao analisar a resposta dos homens aos atores brasileiros.

Importante destacar que muitos homens se ressentiram em responder adequadamente a essa pergunta. Pode-se atribuir a essa questão o fator cultural em que os homens estão inseridos, em que a sociedade recrimina que homens achem outros homens bonitos. Essa questão vem sofrendo mudanças ao longo do tempo, mas ainda é bastante presente na sociedade atual. Entretanto não é possível relacionar esse tipo de comportamento a uma determinada idade – homens mais velhos ou mais novos. Apesar de essas questões remeterem a conceitos antigos, elas estão muito mais vinculadas à educação dos homens entrevistados do que a idade propriamente dita. Estudos mais aprofundados nesse campo são necessários para comprovar tais hipóteses.

Em função disso, muitas respostas de homens foram invalidadas, e talvez por isso, o coeficiente de determinação não tenha sido tão bom quanto o de homens avaliando atrizes. Uma análise minuciosa dos dados pôde constatar o excesso de notas 3 por parte dos respondentes, nota em que a aparência do artista era indiferente ao entrevistado, e 1, nota em que aparência não agradava nem um pouco o respondente.

Entretanto um fato curioso aconteceu na avaliação de atrizes por parte dos homens. A curva em formato de U invertido de fato ocorreu e foi muito bem explicado, com um coeficiente de determinação de 0,50. Porém, a idade encontrada para a formação do padrão de beleza dos homens foi de 38 anos. Talvez isso explique o fascínio que meninas muito novas – também chamadas popularmente de ninfetas – têm sobre os homens. Entretanto maiores estudos se fazem necessários para entender melhor esse comportamento masculino.

Carneiro (2005) encontrou uma idade muito mais baixa para a avaliação dos homens às atrizes nacionais – 20 anos. Holbrook e Schindler (1993) encontraram 24 anos em sua pesquisa sobre aparência.

5.3. Avaliação das Mulheres

No caso das mulheres, obtivemos um pico de idade de 23 anos na avaliação das mulheres como um todo. Neste caso também se verificou a formação de uma curva em formato de U invertido. Entretanto o coeficiente de determinação não foi tão bom quanto no caso dos homens – 0,21.

Nos estudos sobre música, Kitajima (2004) encontrou um pico de 20 anos, enquanto Carneiro, em seu estudo sobre artistas da televisão brasileira, encontrou 29 anos.

Da mesma forma como foi feito com os homens, a avaliação das mulheres foi subdividida, de maneira a serem interpretadas separadamente as respostas das mulheres avaliando atores e das mulheres avaliando atrizes. Isso foi feito de forma a ter uma maior explicação da curva e entender com um maior nível de detalhamento, a avaliação da aparência física pelas mulheres.

Na avaliação feita pelas mulheres dos atores, chegou-se a uma idade em torno dos 20 anos. O coeficiente de determinação foi de 0,26, o que ainda é razoável para a explicação da curva, mas é melhor do que o encontrado na avaliação geral feita pelas mulheres.

Carneiro (2005) encontrou um pico de 9 anos de idade para a avaliação dos atores brasileiros pelas mulheres, idade muito abaixo da esperada.

Contudo a avaliação das atrizes feita pelas mulheres apresentou problemas. Neste caso não foi encontrado um U invertido como nos casos anteriores. Pelo contrário, a curva formada foi de um U bem suave. Além disso, o coeficiente de determinação encontrado mostrou-se insuficiente para explicar o modelo sugerido – apenas 0,007. A derivada da função encontrada foi de -0,31

anos, mas essa idade não pode ser levada em consideração em virtude da baixa explicação dessa função.

Holbrook e Schindler (1994) encontraram uma idade diferente da esperada para seu estudo sobre ídolos do cinema norte-americano – 47 anos. Carneiro (2005) encontrou um pico de 24 anos em seu estudo sobre os ídolos brasileiros.

Estudos anteriores indicam que a competição entre as mulheres se dá, principalmente, em torno da aparência física. Isso acontece porque, segundo Symons (1979), mulheres mais atraentes têm mais chances de conseguir um parceiro do que as menos atraentes. Mesmo sem se aprofundar em como a competição entre as mulheres se manifesta no comportamento feminino, uma possibilidade é de que as mulheres mais bonitas terão menor simpatia de outras mulheres porque elas representam competição para recursos escassos. Os homens, por outro lado, têm menos razões para não gostarem de outros homens bonitos, porque a competição masculina na busca de um parceiro se concentra em recursos materiais e sociais, mais do que aparência física. Ainda sobre essa questão, Buss (1987) constatou que “conseqüentemente, as mulheres devem competir mais umas com as outras para exibir características que os homens preferem na escolha do parceiro” (p. 617). A aparência física é uma dessas características.

De acordo com Jackson (1992) a atração física é negativamente relacionada à atração de pessoas do mesmo sexo. Essa relação é mais forte entre as mulheres do que os homens. Pessoas atraentes, especialmente mulheres, têm menor simpatia das pessoas do mesmo sexo do que pessoas menos atraentes.

Na Tabela 18 estão apresentadas de forma resumida as idades encontradas em estudos semelhantes e citados nesse estudo.

Estudo	Geral	Homem Geral	Homem x Ator	Homem x Atriz	Mulher Geral	Mulher x Ator	Mulher x Atriz
Presente Estudo	27	26	15	38	23	20	-0,31
CARNEIRO – Teledramaturgia Brasileira	19	16	Não formou curva	20	29	9	24
KITAJIMA – Música Popular	19	18	-	-	20	-	-
HOLBROOK – Aparência	33	-	-	24	-	-	-
HOLBROOK – Ídolos Cinema	17	-	-	-	-	-	47

Tabela 18: Comparação dos resultados obtidos com a literatura existente.

5.4.

A segunda parte do questionário

5.4.1.

A Avaliação Masculina

Na segunda parte do questionário foram feitas perguntas livres, onde o respondente deveria dizer qual dos atores e atrizes apresentados na primeira parte do questionário mais tinha lhe impressionado pela boa aparência física, qual ator e atriz mais tinham lhe impressionado pelo e, dentre os artistas apresentados, qual deles eles gostariam de ser, caso tivessem que escolher um.

Na avaliação dos atores feita pelos homens, pôde-se identificar uma maior tendência dos homens mais velhos indicarem artistas mais antigos na questão da aparência física. Nem sempre o artista mencionado na pergunta em que procurava saber qual artista havia impressionado mais pela aparência física era equivalente ao artista escolhido na pergunta que procurava saber qual daqueles artistas o entrevistado gostaria de ser.

Estudos mais aprofundados devem ser feitos nessa área para entender o motivo dessa divergência entre perguntas aparentemente tão semelhantes. Talvez o comportamento do artista tenha influenciado, ou um conjunto de outros fatores, que não são apenas a aparência física – como atitude, postura, etc. –

tenham feito com que o respondente escolhesse outro artista. Entretanto, como dito anteriormente, estudos mais aprofundados são necessários para entender esse comportamento.

Interessante notar que em muitos casos, os homens avaliaram os atores da primeira parte do questionário com notas 1 – não gosto nada – e 3 – indiferente. Entretanto, quando foram obrigados a nomear um homem especificamente a maioria das respostas concentrou-se entre 0 e 20 anos (idade que o entrevistado tinha quando aquele ator fez sucesso).

Apenas 30% dos atores indicados como mais bonito ou atores que gostariam de ser pelos homens fizeram sucesso nos últimos anos. A maioria dos atores indicados vem de uma época anterior, o que nos leva à conclusão de que os homens indicam atores mais maduros. Isso pode ser explicado pelo fato do homem levar em consideração outros atributos, além da aparência física, como a forma de atrair a atenção de uma mulher. Além, é claro, de levar em consideração *status*, atitudes, aspectos sociais, dentre outros parâmetros importantes na avaliação dos homens. Entretanto, para tal confirmação, estudos mais aprofundados se fazem necessários.

Nas perguntas relacionadas ao talento dos artistas, apenas 5% das respostas foram as mesmas para atores talentosos x atores bonitos e atores talentosos x atores que gostariam de ser. Mais uma vez podemos entender que o talento dos artistas pouco influenciou a preferência por aparência.

Na avaliação das atrizes feita pelos homens, apenas 6% das mulheres indicadas como atriz mais bonita foram as mesmas das atrizes mais talentosas.

A avaliação da beleza das atrizes não foi influenciada pelo talento e foram indicadas mulheres de todas as épocas.

5.4.2. A Avaliação Feminina

Analisando as respostas das mulheres na avaliação dos atores, podemos notar que praticamente todas as respostas referentes à aparência física e talento foram discordantes. Apenas uma entrevistada indicou o mesmo ator como mais talentoso e que mais chamou a atenção pela aparência física, que representa menos de 1% da amostra e pode ser considerada como insignificante.

Podemos concluir que, em se tratando da beleza masculina, o talento não interfere na opinião das mulheres sobre a aparência física.

Em 78% dos casos, as mulheres indicaram homens que fizeram sucesso mais recentemente como tendo chamado maior atenção pela aparência física do que homens talentosos. Apparently as mulheres consideram homens mais experientes no cinema como sendo mais talentosos do que os estreantes.

Observou-se que os atores indicados como de maior talento foram os que obtiveram notas mais baixas. Essa constatação pode ter duas interpretações. A primeira é de que o talento não interfere, de forma alguma, na avaliação da aparência física dos atores. A segunda, e mais provável, é que as pessoas tendem a indicar atores que, em sua opinião, não são considerados muito bonitos como forma de mostrar a imparcialidade de sua seleção. Mais uma vez, se faz necessários estudos mais aprofundados para a constatação de tal afirmação.

Como observado nos resultados do capítulo anterior, a média de idade das mulheres para a escolha de um ator bonito é 12 anos de idade. Nessa fase, início da adolescência, as mulheres começam a se interessar mais pelo sexo oposto e passam por drásticas mudanças físicas, emocionais e psicológicas e tornam-se conscientes de sua sexualidade.

Entretanto no que diz respeito ao talento, a média encontrada foi de 2 anos de idade. Como constatado anteriormente, as mulheres costumam considerar homens mais experientes como sendo mais talentosos do que os atores que fizeram sucesso mais recentemente.

Na avaliação das atrizes feita pelas mulheres pôde-se observar que as mulheres tinham, em média, 13 anos de idade quando a atriz escolhida como a que mais lhe chamou a atenção pela aparência física esteve no auge do seu sucesso.

Uma idade muito próxima – 12 anos – foi encontrada como média para a avaliação do talento dessas atrizes.

Contudo, quando perguntadas qual atriz gostariam de ser, essa média de idade elevou-se para 17 anos.

Ao fazermos uma comparação entre a resposta das mulheres para a atriz que mais chamou a atenção pela aparência física e a atriz que elas gostariam de ser, 70% das entrevistadas, do total das perguntas consideradas válidas, respondeu atrizes diferentes para cada uma das duas perguntas – atriz que mais chamou a atenção pela aparência física e atriz que gostaria de ser.

É válido notar que em alguns casos as duas respostas divergiam as atrizes pertenciam ao mesmo grupo. Um estudo mais aprofundado se faz necessário para entender esse comportamento. Da mesma forma como aconteceu com os

homens, vários fatores podem ter influenciado essa escolha diferenciada. Isso pode ser corroborado, com a constatação de que 15% das respostas que descreviam atrizes diferentes nas duas questões indicavam atrizes do mesmo grupo.

80% das respostas divergentes demonstraram que as entrevistadas gostariam de ser atrizes mais atuais. Isso pode ser uma interferência do efeito período e merece ser estudado com mais profundidade.

Na avaliação das mulheres para o talento das atrizes, em geral, pode-se notar que as atrizes indicadas como mais talentosas foram as que tiveram notas mais baixas. Apenas 8% das atrizes indicadas como as mais belas e 6% das atrizes indicadas como as que gostariam de ser foram indicadas como as de maior talento. Isso mostra que o talento, no caso, não representa um fator de interferência na avaliação da aparência física. Pelo contrário, observou-se uma tendência à eleição de atrizes com notas mais baixas, como se o talento fosse uma justificativa para o seu sucesso.

Em 20% das respostas relacionadas a talento x atriz mais chamou a atenção pela aparência física e talento x quem gostariam de ser, as atrizes escolhidas pertenciam ao mesmo grupo, o que só vem a corroborar com a questão levantada no parágrafo anterior – de que a avaliação da beleza não sofreu interferência do talento da atriz.

Ainda com relação ao talento, o SSA apresentou uma média de 12 anos para a escolha de atrizes talentosas.

Esses resultados fornecem evidências de que existe um período crítico na vida das pessoas em que são formadas as preferências pela aparência física que perduram por toda a vida, e que não sofrem grandes mudanças com o passar dos anos destas pessoas.

Essa descoberta pode ser usada pelos profissionais de marketing para auxiliar na antecipação de tendências, uma vez que a existência desse período crítico influencia diretamente produtos relacionados à aparência, tais como moda, cosméticos, dentre outros.

Desta forma, a indústria pode prever demandas de acordo com o coorte do público que deseja atingir ou utilizar de forma mais adequada as ferramentas de marketing que possui, através do uso de elementos que eram populares na época em que esse público-alvo estava em seu período crítico.

5.5. Limitações dos Resultados

Os resultados apresentados nesse estudo, como em qualquer resultado referente ao comportamento do consumidor, devem ser interpretados com certa cerimônia.

Um fator limitador é que a maioria dos respondentes é residente do estado do Rio de Janeiro, e os resultados não devem ser generalizados, uma vez que o Brasil é um país de proporções continentais e possui diversas regiões com características bem peculiares e distintas entre si.

É possível que a utilização de artistas diferentes com consumidores de outras localizações geográficas gerem resultados diferentes. Por se tratarem de artistas, muitos podem ter sido julgados também por sua atitude e imagem ao público, e não necessariamente por sua aparência física.

Importante destacar que o Oscar não avalia a aparência física de seus indicados, e sim seu talento, o que pode também influenciar nos resultados.

Além disso, a popularidade de alguns artistas pode ter continuado por vários anos depois das datas das fotos apresentadas.

Não obstante, esses resultados ilustram o valor do conceito de período crítico para o entendimento das origens das preferências pela aparência física, além de sugerirem que esse conceito pode ser aplicado em outras áreas.

5.6. Sugestões para Estudos Futuros

Os resultados apresentados que não obtiveram um comportamento de acordo com o esperado merecem um estudo mais aprofundado.

Uma análise mais aprofundada da avaliação das atrizes feita pelas mulheres devem ser mais bem analisadas para entender o motivo pelo qual não foi possível a formação de uma curva em formato de U invertido – neste caso a curva tinha o formato de um U bem aberto.

Outro ponto que merece ser mais bem interpretado e compreendido é a idade encontrada para homens avaliando atrizes – de 38 anos. Essa idade é um pouco acima da que se esperava encontrar e merece um estudo mais aprofundado para a compreensão dos resultados encontrados.

Pelo fato do Brasil ser um país com grandes diferenças de comportamento entre suas regiões, fica a sugestão para um estudo mais abrangente que

identifique e destaque as diferenças, caso existam, entre os diferentes grupos brasileiros.

A utilização de outros artistas para testar essas hipóteses é outra questão que vale a pena ser explorada, uma vez que eles podem ter interferido no resultado e até para descobrir se eles, de fato, influenciaram as respostas de alguma forma.

No presente estudo, não foi levado em consideração a influência da nostalgia. A exemplo de outros trabalhos realizados nessa área, a nostalgia mostrou-se um fator de interferência nos resultados e merece ser mais bem estudado em relação à aparência física.

Além das questões levantadas pelo trabalho, fica a sugestão para a investigação da existência de um período crítico em outros segmentos, tais como turismo, entretenimento, comida, dentre vários segmentos que podem ser testados e úteis para os profissionais de marketing.